

AS FESTAS CERCEADAS: AMBIGUIDADE, CONTRADIÇÕES E DILEMAS NOS MOVIMENTOS REFORMISTAS OITOCENTISTAS (CAMPINAS 1870-1880)

João Lucas Moura e Souza – email: joao_lucas11@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Aldair Carlos Rodrigues – email: rodriguesaldair@gmail.com

DH-IFCH-UNICAMP

Agradeço à FAPESP pela bolsa IC processo 2017/02575-1

Resumo

O estudo realizado busca averiguar o desenvolvimento das reformas eclesiásticas e das reformas dos letrados nas festas populares durante a década de 1870. As festas em Campinas passaram por inúmeras transformações sociais e políticas, nessas festividades observamos a procedência dos discursos e das práticas reformistas no enquadramento das festas populares. Analisamos os vínculos entre as agendas reformadoras e o cotidiano da população, em conjunto com a multilateralidade das relações imergidas as festas religiosas.

Palavras-chave: Brasil império; Festividades religiosas; Movimentos reformistas

Introdução

Nos anos finais do império as tradicionais festas religiosas populares sofreram um processo de críticas por agendas reformistas modernizadoras e conservadoras. Contudo, a dinâmica das reformas, na prática, era mais complexa, com sentidos multilaterais e agência da população. Assim, as pautas reformistas eram moldadas, sofriam resistências e adaptações. O objetivo é investigar as dinâmicas das relações entre as vagas reformistas e a vivência cotidiana da população, considerando o protagonismo e agência histórica das pessoas envolvidas nas festas populares católicas, para a análise elementos como apropriação e ressignificação cultural, além de identificar elementos de resistência, repressão e barganha nesse processo.

Resultados e Discussão

A documentação utilizada na pesquisa tem como finalidade lucidar a participação dos três setores da sociedade no processo da reforma: a igreja ultramontana, a elite letrada e a população participante das festas. O jornal *Gazeta de Campinas*, disponibilizado pela hemeroteca da Biblioteca Nacional, apresenta uma elevada quantidade de informação sobre as preocupações e os discursos desenvolvidos pela agenda reformista letrada, onde foi percebida a intenção desses personagens em promover o carnaval e atacar os entrudos populares e as festas das irmandades.

Os reformistas ultramontanos possuíam uma agenda dúbia: ao mesmo tempo que desejavam uma moralização e romanização das festas, seus ataques eram cautelosos para não deslegitimar os atos religiosos. Assim, o discurso eclesiástico, vislumbrado nos arquivos das cúrias de São Paulo e de Campinas, continuou permitindo as festas. Contudo, os ultramontanos aplicaram sua reforma com a progressiva inserção de membros do corpo clerical para monitorar o cotidiano das irmandades, além da igreja criticar a baixa moralidade das expressões religiosas da população. Desse modo, percebemos uma semelhança de ambas agendas reformistas: o ataque contra as irmandades. Com isso, a documentação das organizações leigas se mostra um importante palco das investidas da elite, mas, também, um espaço de resistência e de barganha da população em permanecer com suas festividades religiosas. Portanto, o desenvolvimento da

pesquisa buscou o entendimento da dinâmica da reforma, a construção do discurso, as formas de repressão e os meios populares de garantir seu divertimento e a expressão de sua religiosidade em diferentes espaços.

Tabela 1. Frequência de “irmandade” no jornal *Gazeta de Campinas*

	1870	1871	1872	1873	1874	1875	Total
Nº da palavra	6	16	23	41	17	11	114

Figura 1. *Gazeta de Campinas*, 1870, Ed. 0030, página 2

Carnaval—No domingo ultimo passeiou por varias ruas da cidade o bando precursor do Carnaval. Parece que vae reinar grande entusiasmo entre os amadores do divertimento, que, segundo consta, esforçam-se por imprimir-lhe um cunho de verdadeiro brilhantismo. Fazemos votos para que assim seja, pois é este um folguedo innocente e de que mesmo se ufanam as grandes povoações do mundo civilizado.

Conclusões

Nas análises da agenda reformista, seus personagens – clérigos ou letrados – partilharam de posturas substitutivas, ou seja, projeto de inserir novos meios de festas que comungaria com as percepções modernizantes ou ultramontanas de seus defensores. Assim, observamos, nos jornais, a ação de propagandear festas carnavalescas e bailes mascarados em detrimento ao entrudo. Já na proposta ultramontana, vemos a constante inserção de autoridades clericais dentro das irmandades, além de uma maior observância com a ortodoxia. Concluimos que, apesar das investidas reformistas transformarem as festas, a população continuou procurando meios possíveis de festejar à sua maneira, inclusive com a incorporação do discurso reformista – principalmente novidades do mundo europeu – a fim de que as autoridades fossem mais complacentes em permitir os festejos, revelando a capacidade da população se articular conforme as pressões fossem exercidas.

Agradecimentos

Agradeço à FAPESP pela bolsa IC processo 2017/02575-1